



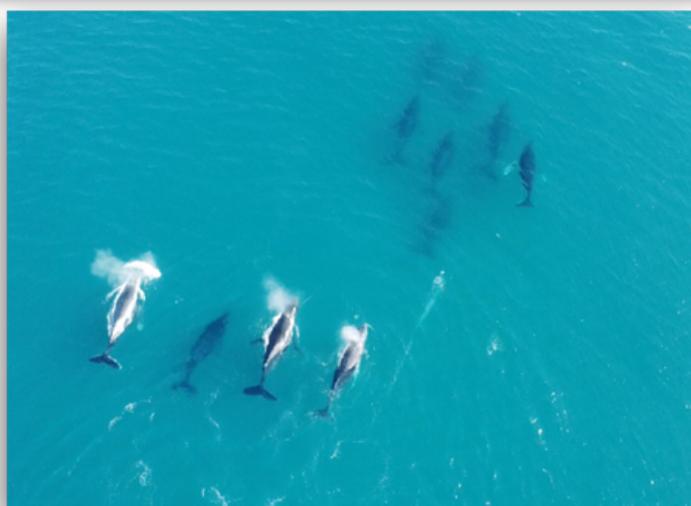
# Malamba

Centro de Colaboração Costeiro

Salvaguardando Ecossistemas Costeiros e  
Meios de Subsistência Baseados no Oceano



Um projeto da NATURA



**Autores: Dr. Rui Branco e Paola Bouley**

[RuiBranco1@protonmail.com](mailto:RuiBranco1@protonmail.com), [Seagoosel@protonmail.com](mailto:Seagoosel@protonmail.com)

+258-84-299-2792, +258-84-304-8602

# 2022-23 Resumo do Impacto do Programa

- Servindo Malamba - 378 famílias, Mazuene - 225 famílias, e escola Malamba - 350 alunos, e escola Mazuene - 150 alunos
- Instalou 4 novos furos de água doce - um em cada uma das duas escolas primárias, 1 local comunitário e um local comunitário partilhado do MCC.
- Ajudou a estabelecer e treinar 3 novos comitês de água e 40 membros de comitês, incluindo 15 mulheres. A formação inclui higiene (prevenção da malária, cólera e diarreias), manutenção e reparação.
- Hospedou e liderou 8x Bimbi Wutomi/Mar é Vida/Ocean is Life Kids Camps atendendo 94 alunos (47 meninos e 47 meninas) na Estação de Campo Comunitária da MCC.
- Lançou um Programa de Permacultura e treinou a primeira equipa de praticantes, incluindo 5 mulheres e 4 homens. Estabeleceu 3 hortas comunitárias e um bosque de árvores alimentares em cada escola.
- Estabeleceu e formou o Conselho Comunitário de Pescas de Malamba-Mazuene, que tem jurisdição sobre uma área crítica da paisagem marítima de Inhambane, directamente adjacente ao famoso sistema de recifes do Baixo Zâmbia. A liderança eleita do PCC constitui actualmente 24 membros da comunidade, incluindo 6 mulheres líderes, e um total de 48 membros (16 mulheres e 32 homens).
- Estabeleceu o 1º Programa de Apicultura, incluindo a formação de 9 apicultores (2 das 1ª apicultores desta região e 7 homens). Treinei e contratei o 1º Supervisor de Apicultura (uma mulher).
- Adquiriu e instalou 42 colmeias criadas de forma sustentável (38 Kenya Top-bar e 4 Langstroth) em 9 locais de apiários na comunidade.
- Garantiu conhecimentos de arquitectura para projectar duas novas escolas para Malamba e Mazuene. Actualmente estamos buscando doadores para financiar a construção.



# A Nossa Abordagem

O Centro de Colaboração Costeiro de Malamba (CCCM) é uma parceria entre partes com interesses comuns e as comunidades locais, dependentes dos 12.000 hectares de habitat marinho e costeiro em Inhambane, Moçambique.

O CCCM foi estabelecido em 2021, com uma presença a tempo inteiro nesta paisagem marítima e é agora um centro emergente de proteção e educação ambiental e de meios de subsistência sustentáveis baseados na floresta e no oceano, centrados no corredor costeiro que liga o Parque Nacional de Bazaruto, a Reserva Nacional de Pomene e o Santuário de Vilankulos.

A nossa estação de campo encontra-se baseada num santuário de 100ha de dunas e florestas costeiras junto das comunidades locais no Centro de Endemismo de Inhambane, assim como uma área designada como uma potencial área-chave da biodiversidade, como também, um “Mission Blue Hope Spot”. O importante e famoso sistema de recifes do Baixo Zambia e Baixo África fica precisamente ao largo desta costa.

MALAMBA é uma área crítica no que toca à educação e proteção ambiental, uma vez que se localiza numa área remota e de elevado nível de endemismo abrangendo ecossistemas marinhos e terrestres. As comunidades locais desta zona são, indubitavelmente, o factor-chave para uma conservação eficaz e sustentável deste ecossistema.

O nosso compromisso e a autenticidade da parceria com as comunidades locais é o que distingue o CCCM. Enquanto nos esforçamos por encontrar soluções inovadoras e replicáveis que alterem os limites da forma como a conservação é praticada em Moçambique, acreditamos que a chave para o sucesso da proteção ambiental eficaz é o aumento do poder da comunidade e do reforço da governação local.



**Lado a lado com uma coligação de parceiros, somos nesta região impulsionadores da conservação costeira liderada pela comunidade. Através destas parcerias já foram investidos mais de 300.000 USD para esbelecer e operacionalizar a estação de campo assim como os programas abaixo:**

- Protectores dos Oceanos e Conselho Comunitário de Pesca
- Guardiões das Florestas Costeiras (Mel e Florestas)
- Gerações Futuras: Ambiente e Bem-Estar
- Biodiversidade e Mapeamento do Conhecimento Tradicional
- Santuário Florestal do CCCM e Estação de Campo Comunitária

## PARCEIROS TÉCNICOS E COLABORADORES

MCCC é um projeto da NATURA, e colaboramos com múltiplas organizações:

- OCEAN REVOLUTION, MOZAMBIQUE
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
- GOVERNO DA LOCALIDADE DE MALAMBA
- SERVIÇOS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS DO DISTRITO DE MASSINGA
- CONSELHO COMUNITÁRIO DE PESCA DE MALAMBA E MAZUENE
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
- MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE MAPUTO
- UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO
- SWEDISH AGRICULTURAL UNIVERSITY
- CORNELL UNIVERSITY
- STILL STANDING - JOY OF LIFE
- MARINE MEGAFUNA FOUNDATION
- ESCOLA LEWIS AND CLARK, EUA
- ESCOLA LYTCHETT MINSTER, INGLATERRA
- ESCOLA PRIMÁRIA DE MAZUENE, ESCOLA PRIMÁRIA DE MALAMBA
- AZUL, MOÇAMBIQUE
- FAUNA & FLORA INTERNATIONAL



## Objetivos Principais



- RESTAURAÇÃO E PROTEÇÃO DAS FLORESTAS COSTEIRAS DE MIOMBO, E DOS HABITATS MARINHOS PRÓXIMOS DA COSTA, ATRAVÉS DE UMA PARCERIA DIRETA COM AS COMUNIDADES LOCAIS, ESTANDO NELA INCLUÍDOS, A CONCEPÇÃO, O PLANEAMENTO E A EXECUÇÃO;
- REFORÇO DA GOVERNAÇÃO LOCAL, DE FORMA A GARANTIR QUE A LIDERANÇA COMUNITÁRIA ASSUMA A DIREÇÃO OU ESTEJA NA DIREÇÃO DE TODOS OS PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO;
- RESTAURAÇÃO E PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS DE RECIFES DO BAIXO ZÂMBIA E DO BAIXO ÁFRICA, COM O INDISPENSÁVEL ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS COMUNIDADES LOCAIS;
- RESTAURAÇÃO E PROTEÇÃO DA RARA FLORESTA DE MIOMBO COSTEIRA, ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS;
- ESTABELECE PARCERIAS, TANTO COM ORGANIZAÇÕES NACIONAIS COMO INTERNACIONAIS QUE PARTILHEM, COM AS COMUNIDADES, OS MESMO VALORES E VISÃO PARA UMA PAISAGEM MARÍTIMA PROTEGIDA.

A nossa abordagem está fortemente alinhada com os objetivos, não só locais, como nacionais e internacionais, incluindo:

- 1ª Prioridade para Moçambique: Desenvolver o Capital Humano e a Justiça Social; expandir o acesso e melhorar a qualidade dos serviços de saúde; promover a participação da sociedade nas actividades socioculturais, desportivas e económicas em especial a juventude; promover a igualdade e equidade de género, inclusão social e proteção dos segmentos mais vulneráveis da população;
- 3ª Prioridade para Moçambique: Fortalecer a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e do Ambiente, incluindo assegurar a conservação de ecossistemas, a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais; reduzir a vulnerabilidade das comunidades aos riscos climáticos, às calamidades naturais e às ações antropogénicas;
- Estratégia Nacional de Gestão e Conservação de Recifes de Coral;
- Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação de Mudanças Climáticas;
- Estratégia Nacional para a Redução de Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal, Conservação de Florestas e Aumento das Reservas de Carbono Através das Florestas;
- Estratégia Nacional de Gestão do Mangal;

- Lei das Pescas de Moçambique (Lei nº 22/2013) que incentiva as comunidades locais a liderar a gestão das pescas;
- Lei da Conservação da Biodiversidade (Lei nº 5/2017) que permite a criação de áreas de conservação comunitárias;
- A Declaração de Miombo, Maputo de 2022, com fim de travar e abordar as ameaças aos ecossistemas das florestas de Miombo;
- As Metas de Biodiversidade de Aichi, que visam conservar as áreas costeiras e marinhas através de sistemas de áreas protegidas geridos de forma eficaz e equitativa, ecologicamente representativos e bem conectados;
- 12 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, para 2030:



## A importância da paisagem marítima de Malamba e Mazuene

O Centro de Colaboração Costeiro de MALAMBA está especialmente focado em 12 mil hectares de áreas costeiras atualmente remotas e escassamente povoadas, em Massinga, Província de Inhambane, Moçambique.

É uma região conhecida pela sua vasta, única e tão importante biodiversidade terrestre e marinha. Encontra-se inserida num recém declarado “Mission Blue Hope Spot”, pertencendo também ao corredor costeiro que une a Reserva Nacional de Pomene, o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto e o Santuário de Vilankulos. O Governo de Moçambique, encontra-se, de momento, a avaliar a viabilidade de declarar esta área da costa como uma área considerada parcialmente protegida, como reconhecimento da sua alta importância, não só para as pessoas, mas também para a vida selvagem.

**A SAÚDE E O FUTURO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES E ECOSISTEMAS DE MALAMBA ESTÃO PROFUNDAMENTE INTERLIGADOS**



O rico ambiente oceânico que banha Malamba alberga os sistemas de recifes do Baixo Zâmbia e Baixo África, constituindo um habitat de alimentação e refúgio para tartarugas marinhas, tubarões, raias, cetáceos e aves marinhas em vias de extinção. As florestas indígenas, na zona de Malamba e Mazuene, representam uma das únicas áreas documentadas em Moçambique, onde as florestas de Miombo chegam ao mar, A conservação do ambiente costeiro e marinho nesta região é, não só fundamental, para a sua biodiversidade, como também para as suas comunidades. As populações desta região dependem dos recursos naturais costeiros, marinhos e da agricultura de subsistência para o seu bem-estar e sobrevivência.



Photo credit: WIORO, NATURA 2019



Endangered Leatherback Turtle at Pomene.  
Credit: Marine Megafauna Foundation



Humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) observed during the WIORO-Natura 2019 expedition.

No que toca ao espaço terrestre, a característica mais proeminente é a presença generalizada de florestas costeiras e uma densidade muito elevada de cicadáceas e outras espécies endémicas, em vias de extinção. A sua preservação é crucial. A faixa da floresta costeira intacta, que se estende por quase toda esta zona costeira, alberga não só uma diversidade de flora endémica, como também répteis, aves, cabritos do mato, porcos bravos, lontra de rio, musaranho elefante, entre outros.

**Existe uma crescente pressão da indústria de exploração mineira de areias pesadas, da pesca desportiva e comercial, e das alterações climáticas.**

Infelizmente, a zona de Malamba, apesar de bastante remota, é alvo de uma pressão que tem vindo a aumentar no que toca à prospeção, por parte de empresas internacionais mineiras de areias pesadas, especialmente na zona Norte, em algumas das áreas mais “virgens” que ainda existem. Existe um movimento nacional e internacional que trabalha de forma a manter forte a oposição a este tipo de indústria destrutiva numa região tão importante em termos de biodiversidade.

As alterações climáticas são também algo bastante real para as comunidades locais. As estações do ano tornam-se cada vez mais imprevisíveis e passa a haver ameaças constantes de ciclones mais fortes de ocorrência anual.

Também a pesca se encontra sob uma enorme pressão, devido ao aumento da quantidade de embarcações industriais e comerciais que, cada vez com maior frequência, vão sendo vistas aos largo dos recifes, especialmente durante a noite. Mesmo assim, não são os únicos pois os barcos de pesca desportiva também exploram os mesmos recifes sem qualquer tipo de supervisão ou controlo. À medida que a oferta de peixe vai diminuindo tanto a norte como a sul, os barcos maiores começam a explorar os recifes de Malamba. Enquanto o negócio vai crescendo para uns, a vida vai-se tornando mais difícil para outros. Os pescadores tradicionais locais lutam para sobreviver, tendo até já sido confirmada a existência de comércio ilegal de barbatanas de tubarão e de mantas, adquiridas através de métodos de pesca ilegais. Sem qualquer tipo de fiscalização ou organização responsável na área, o aproveitamento abusivo irá certamente aumentar.

Estão incluídas nas principais ameaças aos ecossistemas marinhos e às pescas em Malamba:

- O facto de a pesca ser efetuada com qualquer tipo e tamanho de instrumentos;
- O facto de que todas as espécies pescadas são capturadas, independentemente da idade e incluindo as espécies protegidas;
- O facto de a pesca ser praticada o ano inteiro;
- O facto de a pesca ser exercida sobre os recifes e nas zonas de reprodução;
- A vinda de pescadores de outras regiões para capturar espécies já esgotadas nas suas regiões
- O facto de não existir capacidade de resposta, por parte local, às embarcações de pesca ilegal, incluindo canoas;
- O facto de os pescadores terem alternativas bastante limitadas e o acesso a outras formações técnicas serem escassas.

Esta é, então, a principal razão pela qual o Conselho Comunitário de Pesca de Malamba e Mazuene foi formado, estando agora em busca de assistência técnica e financeira para proteger esta importante bio região. A forma como isso deve ser feito e com que parceiros continua a ser um dos maiores desafios presentes.



# Onde Nos Encontramos: Mukovela - Estação de Campo e Acampamento Principal

A sede do CCCM estação de campo e base de operações, é um santuário de 100 hectares de dunas e florestas, situado no Oceano Índico, num local recentemente declarado “Mission Blue Hope Spot” e um “Centro de Endemismo”.

Membros da comunidade, pesquisadores, conservacionistas, colaboradores, profissionais de saúde, artistas, músicos, observadores de aves e naturalistas, são todos bem-vindos. É aqui que realizamos as formações do CCP e de Apicultura, onde temos estudantes e professores universitários a colaborar com a comunidade e a ensinar ao longo desta paisagem marítima.

As instalações incluem alojamento para pernoitar, com água quente, cozinha com frigorífico e congelador 24h por dia, wi-fi por satélite e um espaço de trabalho compartilhado tranquilo, em conformidade com a sensibilidade ecológica da floresta circundante. O investimento neste acampamento principal continua a crescer, incluindo novos alojamentos, previstos para 2024, destinados a estudantes e parceiros locais e colaboradores visitantes.



# PROGRAMA 1: PROTECTORES DOS OCEANOS E CONSELHO COMUNITÁRIO DE PESCA



A saúde, o futuro sustentável das comunidades de Malamba e os ecossistemas costeiros encontram-se profundamente interligados. No entanto, embora a paisagem marítima constitua a base do bem-estar destas comunidades, a governação destes recursos é quase, ou totalmente, inexistente, não estando formalizada de forma alguma.

Em 2021, foi feita uma parceria com os líderes comunitários, com a Ocean Revolution e a Associação NATURA, para que os pescadores tradicionais de Mazuene e Malamba, se comesçassem a organizar, de forma a criarem o seu próprio CCP, orientado para a gestão eficaz da paisagem marítima sob a sua jurisdição direta. O recém-formado CCP esforçar-se-á por transformar esta situação, tendo como grande objetivo criar um modelo de governação que seja eficaz tanto para capacitar a liderança local, como para apoiar a restauração dos recifes e dos oceanos.

As vantagens da criação do CCP, incluem:

- Elaboração de um plano de gestão para a utilização sustentável dos recursos provenientes da pesca, estabelecendo simultaneamente a capacidade para proteção de espécies ameaçadas e protegidas;
- Proteção do ecossistema marinho contra atividades ilegais;
- Estabelecimento de zonas de pesca não permitida em berçários e recifes, e de períodos de veda de pesca, de forma a ajudar a reforçar o crescimento do pescado;
- Formação técnica, reforço das capacidades e apoio financeiro às atividades do CCP;
- Estabelecimento de parcerias com organizações e universidades moçambicanas e internacionais para a investigação marinha, cartografia e formação de membros do CCP, como cidadãos-cientistas;
- Formação e desenvolvimento de competências profissionais alternativas para os membros do CCP, com o fim de ajudar a criar soluções alternativas de rendimento e ajudar a reduzir a necessidade de sobreviver exclusivamente da pesca;
- Implementação de programas, em parceria, com o CCP, para a criação de rendimentos alternativos e reduzir a pressão sobre os recursos marinhos, tais como a permacultura, a apicultura, a aquacultura (lagos interiores), viveiros de árvores nativas para promover a reflorestação do miombo costeiro, o mergulho (monitorização/pesquisa marinha e turismo), modelos de microcrédito e de poupança para uma melhor gestão financeira dos rendimentos e, por fim, a criação de gado em pequena escala;
- Criação de infraestruturas, capacidade logística e fornecimento de equipamento adequado para reforçar a capacidade do CCP, de forma a implementar e maximizar as suas atividades, proteger os ecossistemas marinhos e implementar o seu plano de gestão.

Esta abordagem contribuiu para a realização de diversos objetivos, incluindo a redução da dependência financeira das atividades de pesca, criando simultaneamente alternativas e atenuando a pobreza atual; a promoção do papel das mulheres na gestão diária e nas decisões sobre os recursos naturais; o aumento da capacidade técnica e o reforço das competências dos membros do CCP, especialmente dos jovens e das mulheres; apoio crescente e aumento da capacidade técnica das comunidades locais para gerirem e protegerem os seus próprios recursos marinhos e costeiros, garantindo simultaneamente o acesso a esses recursos para as gerações futuras; recuperação das principais espécies e ecossistemas marinhos; aumento da variedade de opções para a comunidade, tendo como fim a redução da dependência e a pressão sobre os recursos marinhos, atualmente instáveis e em declínio.

## MARCOS PRINCIPAIS:

- Em 2022 e 2023, o acampamento principal de Mukovela acolheu reuniões comunitárias com elevada participação, incluindo pescadores, retalhistas de peixe, líderes tradicionais, autoridades locais, a Ocean Revolution e o CCCM. Pudemos contar com uma alta participação feminina, tendo-se conseguido obter um esmagador consenso para o avanço e formação do CCP;
- Em Agosto de 2022, uma equipa do recém-formado CCP foi convidada pela Ocean Revolution, a ir à Baía de Inhambane, para um workshop de intercâmbio de 3 dias e para poderem conhecer os 13 líderes do CCP da Baía de Inhambane, os pioneiros na conservação e pesca sustentável, numa das regiões de pesca mais competitivas do país. O intercâmbio técnico incluiu processos e estratégias de governação liderada pela comunidade, gestão das pescas, permacultura e formas de subsistência alternativas;
- Foi assinado um acordo entre o CCCM e o recém-formado CPP de Malamba e Mazuene, com vista a uma parceria de gestão colaborativa, bem como à transmissão de conhecimentos técnicos e apoio financeiro;
- Em Fevereiro de 2023, realizaram-se eleições formais e foi constituído o conselho de administração do CCP. Foi também criada uma sede em Malamba e concebido um logotipo, bem como estabelecido um núcleo em Mazuene de forma a garantir um acesso justo e equitativo dos membros do CCP nas duas comunidades;
- O mapeamento dos recursos costeiros foi lançado em maio de 2023, através de uma parceria de trabalho colaborativo entre o CCP de Malamba e Mazuene, a Universidade Eduardo Mondlane, a Universidade Pedagógica de Maputo, a Associação NATURA, o CCCM e a Swedish Agricultural University;
- O CPP criou ainda um programa de poupanças e empréstimos.



## Prioridades 2023-25

- Legalizar e oficializar o CCP. Assegurar um orçamento para apoiar o processo de documentação legal, infraestruturas básicas (sede, núcleo e pólos), gestão financeira (formação em microcrédito e poupança), placas de sinalização, uniformes e artigos de papelaria básicos, formação em fiscalização, mapeamento e levantamento de recifes e identificação de espécies, procedimentos e necessidades para a monitorização de capturas;
- Expandir o programa do CCP, de forma a incluir Mahangate (norte de Mazuene), em parceria com os líderes locais e respectivas autoridades do Distrito de Vilankulo;
- Criar uma visão global do CCP e um plano de gestão através de uma abordagem participativa e orientada para o crescimento. Assegurar que o plano esteja em conformidade com a legislação nacional e internacional, para que se possa garantir o financiamento para a aplicação efectiva das intervenções de elevada prioridade;
- Avaliar o potencial de utilização sustentável da pesca em água doce como alternativa a recursos marinhos;
- Estabelecer programas para reforçar a segurança alimentar e diminuir a pobreza - formações técnicas dedicadas especificamente aos jovens do CCP (eletricidade, canalização, ciências, turismo, etc.), programas de apicultura, programas de permacultura/horticultura, programas de fomento pecuário de animais de pequeno porte, viveiros de árvores nativas/programas de reflorestação de Miombo;
- Estabelecer parcerias técnicas e financeiras para a sustentabilidade a longo prazo, do CCP.



## PROGRAMA 2: GERAÇÕES FUTURAS: AMBIENTE E BEM-ESTAR

Em 2022, o CCCM assinou um acordo com as escolas de Malamba e Mazuene, de forma a criar uma parceria, que se encontra em desenvolvimento, com vista a apoiar as infraestruturas escolares, desenvolver programas extracurriculares de apoio à saúde e ao bem-estar dos jovens, incluindo a parte da formação ambiental, desportiva e artística/cultural.



Os atuais desafios e “ameaças” que os estudantes e juventude em geral enfrentam são graves e o apoio ao sistema educativo é considerado fundamental, para que haja alguma hipótese de garantir a sustentabilidade das pessoas e do meio ambiente nesta zona costeira. Os jovens desta zona encontram-se incluídos num grupo bastante vulnerável e merecem os nossos melhores esforços para garantir o seu acesso à educação e aos serviços de apoio.



- O abandono escolar por parte dos alunos é uma grande desafio e ocorre principalmente devido à grande distância a que se encontram as escolas, à necessidade do trabalho das crianças nas machambas e, também, às precárias condições escolares;
- O nível de escolaridade mais elevado nas escolas é a 9ª classe. Para que um aluno prossiga os estudos tem que caminhar um elevado número de quilómetros para que possa ter acesso às escolas com níveis de escolaridade mais elevados, representando um grande obstáculo para os pais em termos financeiros e logísticos, levando a que muitas crianças deem por terminados os seus estudos;
- Condições precárias nas escolas até mesmo para alojamento dos professores e sem o mínimo de acesso a recursos;
- Falta de infraestruturas nas escolas (as salas de aulas são improvisadas) e a falta de água potável e saneamento nas escolas;
- Verifica-se também um elevado número de crianças e adolescentes que recorrem ao álcool, bem como situações de gravidez e casamentos precoces;
- O acesso aos cuidados de saúde é extremamente limitado e impossível para muitos. As infraestruturas do posto de saúde mais próximo estão ainda incompletas, sem condições para receber técnicos de saúde de forma permanente. O único acesso a enfermeiros é feito através de brigadas móveis que se deslocam duas vezes por mês. Para os casos mais graves, o hospital distrital fica a 3/4 horas de distância, tendo ainda um acesso bastante complicado.

## Marcos Principais:

- Assinatura de um programa colaborativo com cada uma das escolas de Malamba e Mazuene;
- Reuniões com o governo local e distrital, juntamente com os dois diretores das escolas;
- Construção de dois novos furos e bombas de água, em cada uma das escolas de Malamba e Mazuene, e ainda a reparação de um terceiro furo na escola de Malamba. Ambas as escolas têm agora água potável tanto para beber como para o saneamento básico;
- Lançamento dos programas Clube das Aves e Clube da Natureza, destinados aos jovens de Malamba e Mazuene. Visita de grupos de jovens de cada escola, seus professores e membros da associação de pais á estação de campo, desenvolvendo programas centrados na biodiversidade e conservação, num espaço estimulante de apoio e diversão;
- Criadas as primeiras machambas de permacultura em cada uma das escolas
- Estabeleceu-se uma parceira com a Still Standing/Joy of Life para programas de bem-estar e desporto nas escolas;
- Foi lançada a Taça Bimbi Wutomí, apoiando as equipas de futebol de Malamba e Mazuene.



## Prioridades 2023-25

Apesar dos enormes desafios que os jovens enfrentam, existem oportunidades significativas para apoiar o seu desenvolvimento e as suas perspectivas de futuro e, o nosso objetivo é garantir que essas oportunidades sejam maximizadas:

- Assegurar o apoio técnico e financeiro para a concepção e construção de novos edifícios escolares nas escolas de Mazuene e Malamba;
- Contratar um educador ambiental a tempo inteiro para o CCCM;
- Alargar os programas extracurriculares centrados no desporto, no bem-estar, na cultura e no meio ambiente, incluindo a obtenção de financiamento para apoiar 4 jovens mentores (2 em cada escola) que irão dirigir as atividades extracurriculares. Estes mentores serão, por sua vez, supervisionados pelo educador ambiental;
- Implementar um programa de desporto e saúde, Joy of Life, em parceria com a Still Standing;
- Implementar um centro comunitário ambiental e cultural para jovens, com um campo polivalente (basquetebol, futsal, andebol, etc.), uma biblioteca, um anfiteatro de artes e música e uma sala de formações;
- Em 2023, Tichafa Makoverere, especialista do Zimbabwe em permacultura de terras áridas e independência alimentar, continuará a desenvolver a capacidade local em permacultura e a liderar workshops de planeamento e estratégia na zona agrícola de cada escola. Em conjunto com a nossa equipa de educação ambiental, vai ajudar a garantir que estes locais recebam apoio e manutenção contínuos.



## Programa 3: Guardiões das Florestas Costeiras, a Aliança das Abelhas do Mel, e as Florestas Familiares

A costa de Malamba alberga algumas das últimas florestas de Miombo costeiras relativamente intactas, em todo o território moçambicano. É, também, uma das duas únicas florestas de Miombo do país que realmente chegam ao mar.

Infelizmente, este sistema florestal raro, encontra-se cada vez mais sob uma enorme pressão por parte da prospeção e exploração de areias pesadas, da agricultura de corte e de queima, e da produção de carvão vegetal. A conservação das florestas é um dos desafios mais urgentes e complexos que as comunidades locais enfrentam. São absolutamente necessários investimentos específicos para travar o desmatamento e recuperar áreas fundamentais, assegurando, simultaneamente, o acesso das populações a sistemas de produção alimentar melhorados e a benefícios derivados da floresta.



A nossa atual abordagem à proteção e recuperação das florestas pode considerar-se dupla.

As florestas de miombo são conhecidas pelo mel de elevada qualidade e pela sua associação a uma cultura já forte de apicultura tradicional. Desta forma, implementámos o nosso programa “A Aliança das Abelhas do Mel”, para que pudéssemos ajudar a crescer, a reforçar e a maximizar os benefícios económicos do mel de extrema qualidade colhido de forma sustentável.

A nossa abordagem no que toca à Floresta Familiar é diferente. Trata-se de áreas de floresta remanescente onde os “DUATS” comunitários serão forjados, com um foco específico na pecuária de baixa densidade (também tradicional), apicultura e permacultura como estratégia integrada de utilização da terra para a preservação da floresta costeira em grande escala. As famílias mapeiam e protegem as suas próprias florestas através de processos de titulação de terras e de acordos de cogestão com parceiros que ajudam a fornecer apoio concreto às necessidades mais básicas das famílias, tais como fontes de água potável, bancos de sementes, programas de permacultura e melhoramento dos solos, programas de pecuária de pequeno porte e acesso a cuidados médicos e a oportunidades de formação educacional e técnica. Todos estes serviços de apoio encontram-se, atualmente, em falta em Malamba e Mazuene.

Ao estabelecer uma floresta familiar comunitária e programas de apicultura integrados com programas baseados na floresta, como permacultura, viveiros de árvores nativas, turismo, formações e censos sobre biodiversidade, torna-se possível:

- Demonstrar o valor das florestas;
- Gerar novas fontes de rendimento a partir da venda de mel de miombo costeiro, de alta qualidade;
- Desenvolver planos de zoneamento através da liderança comunitária e que lhe sejam favoráveis, em que sejam definidas áreas para a agricultura, para o desenvolvimento de infraestruturas de abastecimento de água, para habitação e para a proteção e recuperação das florestas, em que sejam estabelecidas regras e orientações específicas para a utilização dos solos;
- Melhorar os rendimentos agrícolas, a segurança alimentar e a diversidade através de sistemas de produção alimentar, de permacultura, bem testados;
- Gerar novas fontes de rendimento a partir de atividades científicas e turísticas, tais como trilhos florestais, trilhos para observação de aves, estudos de biodiversidade, etc;
- Integrar programas com o CCP, escolas e outros programas comunitários.



## MARCOS PRINCIPAIS:

- Em fevereiro de 2022, implementámos, um projeto piloto em parceria com Malamba e Mazuene e as primeiras colmeias foram instaladas com uma equipa experiente de apicultores tradicionais;
- Devido ao sucesso deste projeto piloto, em agosto de 2022, expandimos a rede de apicultores e instalámos mais 31 colmeias em pontos estratégicos. Iremos, também, conceber uma casa do mel no local, por forma a proporcionar aos apicultores acesso a formação, orientação e análise dos mercados;
- Realizadas 3 formações técnicas em apicultura para Guardiões da Floresta, realizadas no CCCM e nas comunidades;
- Foram estabelecidos 9 apiários distribuídos equitativamente entre as comunidades de Malamba e Mazuene;
- Foram instaladas um total de 37 colmeias top-bar e 5 colmeias Langstroth;
- Construção da primeira Casa do Mel;
- Em 2023 foi produzido mel da floresta de miombo de alta qualidade (17-18% de humidade);
- Realizado pela primeira vez um workshop de permacultura;
- As hortas de demonstração de permacultura incluem a Escola de Malamba, a Escola de Mazuene, a CCCM e a comunidade de Mazuene;
- O primeiro local destinado ao projeto piloto da Floresta Familiar foi identificado em Mazuene e está, neste momento, à procura de financiamento para o seu desenvolvimento.

## Prioridades 2023-25

- Finalizar o mapeamento florestal (atualmente em curso em parceria com o CCP, a localidade, a UEM e a SLU) e identificar as principais áreas florestais que podem ser protegidas através do programa Floresta Familiar;
- Em 2023-24, selecionar os três primeiros locais para o programa de Florestas Familiares e estabelecer acordos e DUATs para o seu apoio e proteção. Construir furos de água e definir áreas de permacultura familiar e prestar ajuda através de sementes, formações e monitoramento;
- Continuar a desenvolver o programa de apicultura.





## Programa 4: Biodiversidade e Mapeamento do Conhecimento Tradicional

A paisagem de Malamba e Mazuene faz parte de uma área de elevado endemismo na região sul de Moçambique, incluindo florestas costeiras de Miombo, extensos habitats de dunas, lagoas e estuários. Em Malamba, a característica botânica mais notável é a presença generalizada de Miombo e alta densidade de orquídeas e cicadáceas, estas últimas ameaçadas de extinção.

O corredor de floresta costeira e de dunas que abrange esta zona costeira alberga também répteis e aves, pequenos antílopes como suni e cabritos do mato, porcos bravos, lontra de rio e uma grande população de vários musaranhos de elefante, entre outros.



### MARCOS PRINCIPAIS:

- Foi estabelecida uma parceria com a Universidade Eduardo Mondlane liderada pela Dra. Alice Massingue, para realização do primeiro levantamento botânico e de conhecimentos tradicionais. A Dra. Massingue e a sua equipa fizeram então o levantamento da área de 100ha de santuário e entrevistaram anciãos, médicos tradicionais e apicultores de Malamba e Mazuene. Foram identificadas 169 espécies de plantas, 14 das quais endémicas;
- Foi estabelecida uma parceria com o Museu de História Natural de Maputo e com o Professor Almeida Guissamulo, especialista em biologia marinha;
- Foi, também, estabelecida uma parceria com o CCP, a Ocean Revolution, a Universidade Pedagógica, e a Universidade Agrícola Sueca, para levar a cabo um processo de mapeamento participativo, com as comunidades de Malamba e Mazuene e as autoridades locais para que se documentassem e mapeassem recursos culturais importantes, recursos marinhos, recifes e o seu estado;
- Em 2023, estabelecemos uma parceria com o CCP de Malamba e Mazuene, a Universidade de Cornell, a UEM e o Museu de História Natural de Maputo, para a criação e lançamento de um Observatório de Cetáceos e um Programa de Monitorização de Recifes centrado no Baixo Zâmbia e no Baixo África;
- Em 2024, com a assistência de uma embarcação marítima especializada - “Reef Protector” - o CPP juntar-se-á a um estudo de todo o recife, juntamente com especialistas marinhos moçambicanos e internacionais. Este projeto lançará a monitorização e a documentação das pescas e da vida marinha, liderada pelas próprias comunidades.

